



## AVALIAÇÃO DO DESEMPENHO PRODUTIVO DE SUÍNOS DE RAÇA ALENTEJANA SUBMETIDOS A ACABAMENTO INTENSIVO ATÉ ELEVADO PESO DE ABATE



Castelo Branco 2016

Roque A.<sup>1</sup>, Pardal P.<sup>1</sup>, Almeida J.<sup>2</sup>, Bressan, M.C.<sup>2</sup>, Gama, L.T.<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Escola Superior Agrária de Santarém, Quinta do Galinheiro, Apart. 310, 2001-904 Santarém, Portugal (paulo.pardal@esa.ipsantarém.pt)

<sup>2</sup>Instituto Nacional de Investigação Agrária e Veterinária, I.P., Fonte Boa, 2005-048 Vale de Santarém, Portugal.

<sup>3</sup>CIISA, Faculdade de Medicina Veterinária, Universidade de Lisboa, 1300-477 Lisboa, Portugal;

<sup>5</sup>Escola Universitária Vasco da Gama, Av. José R. Sousa Fernandes 197 Lordemão, 3020-210 Coimbra.

### Introdução

→ Raça autóctone, com solar na região do Alentejo, explorada em sistemas de produção extensivos ou semi-intensivos, convertendo de forma eficiente os frutos do montado, lande e bolota, em carne e gordura.

→ A montanha é um recurso limitado, apenas disponível durante uma época do ano e sujeito a variações anuais, pelo que a exploração destes animais em sistema intensivo pode constituir uma alternativa ao sistema tradicional.

→ O porco Alentejano é utilizado sobretudo para a produção de enchidos e presuntos, requerendo estes últimos a engorda dos animais até pesos elevados, permitindo a obtenção de produtos únicos com características inigualáveis.

→ A capacidade destes animais acumular gordura e infiltrá-la, dentro e entre as massas musculares, confere aos seus produtos características organolépticas de sabor, tenrura e apresentação únicas, que os diferencia na sua composição da gordura, resultado da raça e do sistema em que são explorados.

### Objetivo

→ Avaliação do desempenho produtivo de suínos de raça Alentejana, castrados, sujeitos a engorda intensiva, até um peso abate de abate elevado.

### Material e Métodos

→ 30 suínos, raça Alentejana, castrados, inscritos no Livro de Nascimentos;

→ Crescimento / acabamento intensivo com alimento composto, limitado a 4% (peso seco) PV, até um peso de abate elevado (60-160 kg PV);

→ Pesagem semanal dos animais, em jejum;

→ Controle de ingestão de alimento, individual e diariamente;

→ Avaliação, por ultra-sonografia, aos 60, 90, 120, 160 kg PV, da espessura do músculo *Longissimus dorsi*, ao nível do P2 (a 65 mm da linha média ao nível da última costela) e da gordura subcutânea, no ponto P2 e sobre a apófise medial da última vertebra lombar.



→ GMD: 865 ± 179, 1041 ± 207 e 776 ± 116 g, nos períodos 60-90, 90-120 e 120-160 kg, respetivamente (Fig. 1);

→ GMD muito superior, em particular no período 90-120 kg, aos valores referidos na bibliografia para suínos de raça Alentejana, explorados no sistema tradicional;

→ IC: 4,79 ± 0,87, 4,45 ± 1,17 e 6,78 ± 0,92, nos períodos 60-90, 90-120 e 120-160 kg, respetivamente (Fig. 2).

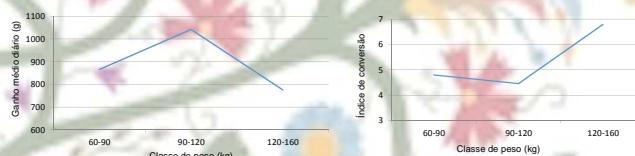


Fig. 1 - Ganho médio diário

Fig. 2 - Índice de conversão alimentar

→ Incremento sempre crescente da espessura de gordura subcutânea ao nível lombar (Uv1) e dorsal (P2), diretamente proporcional ao PV dos animais, destacando-se uma maior taxa de acumulação na zona dorsal (P2) para todos as fases de crescimento avaliadas (Fig. 3);

→ Aumento contínuo da espessura do *Longissimus dorsi*, com menor incremento de crescimento que os verificados para os dos pontos de avaliação da espessura da gordura, facto que pode ser justificado pela grande propensão de acumulação deste último tipo de tecido nesta raça (Fig. 3).

### Resultados

Quadro 1. Estatísticas descritivas das idades e dos pesos dos animais.

	Média	Desvio padrão	Máximo	Mínimo
Idade inicial (dias)	382,0	8,6	404	369
Idade final (dias)	493,8	14,5	515	471
Nº dias em ensaio	111,8	12,6	134	89
Peso Classe 60 kg (kg)	63,0	3,7	71	56
Peso Classe 90 kg (kg)	88,6	4,1	99	84
Peso Classe 120 kg (kg)	123,8	3,2	130	120
Peso Classe 160 kg (kg)	159,4	3,6	165	152

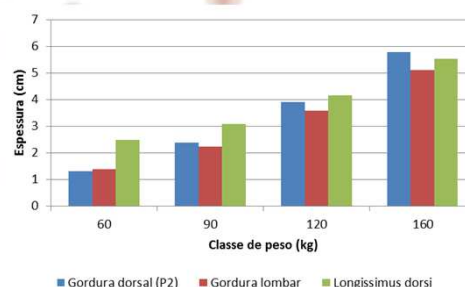


Fig. 3 - Evolução da espessura da gordura subcutânea dorsal (P2) e lombar e do músculo *Longissimus Dorsi*

### Conclusões

A raça suína Alentejana apresenta um desempenho pouco interessante em engorda intensiva, devido principalmente à reduzida conversão alimentar, assim como ao tempo necessário para atingir pesos elevados.

Observou-se um forte incremento da gordura subcutânea dorsal, acompanhado de um aumento muito moderado da espessura do músculo *Longissimus dorsi*.